



NOTA PÚBLICA SOBRE O RECOLHIMENTO DA OBRA *O AVESSE DA PELE*, DE JEFERSON TENÓRIO

O governo Ratinho Júnior, por meio da sua Secretaria de Educação, concretiza, mais uma vez, o autoritarismo com que trata a comunidade escolar e escancara sua aderência à censura e à ignorância.

Com uma fracassada tentativa de fazer parecer que a recolha do livro *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, tem por objetivo fazer “análise pedagógica e posterior encaminhamentos (sic)”, o que o ofício 001/2024, datado de 4 de março de 2024[1], atualiza é uma prática típica de governos que entendem a literatura e a cultura como ameaças.

No governo Ratinho Júnior, recolher livros é parte de um sistema maior que, diariamente, mina a autonomia escolar. Como exemplos de ações desse sistema, temos:

- criação de normativas e punições que visam a impedir que as comunidades escolham seus gestores por meio do voto;

- militarização de escolas, num processo que, além de não informar quais são os ganhos pedagógicos dessa prática, ainda humilha docentes ao pagar aos militares um valor acima do piso nacional do magistério;

- criação de plataformas supostamente pedagógicas cuja função primária é vigiar o trabalho docente;

- terceirização da educação (há dois colégios que já passaram por esse processo: o Colégio Estadual Anita Canet, em São José dos Pinhais, administrado pelo Grupo Apogeu, e o Colégio Estadual Aníbal Khury Neto, em Curitiba, que está sob a responsabilidade do Grupo Insígnia, da Rede Decisão);

- promoção de constantes avaliações de larga escala, como a Prova Paraná e a Prova Paraná Mais, que monopolizam o cotidiano escolar e tornam a comunidade escolar refém de um modelo avaliativo;

- produção de slides que, de acordo com o governador Ratinho Júnior, em publicação de dezembro de 2023, tem o seguinte objetivo: “No Paraná, o professor não gasta mais tempo



preparando aula! Reunimos pedagogos, fizemos uma ferramenta e temos a preparação da aula por grupo de trabalho. O professor tem hoje, no celular, todas as aulas preparadas por segmento. É mais facilidade pra vida do professor!”.

Como não há slides prontos sobre a obra *O avesso da pele*, o ofício 001/2024 se apressa em atender aos mandos do governo e recolhe os exemplares para fazer uma “análise pedagógica e posterior encaminhamentos (sic)”, ou seja, para impedir que os docentes façam aquilo para o que foram preparados. Não há espaço para dúvida: a formação dos professores dos Cursos de Letras está desqualificada no referido ofício.

Segundo a SEED e o Núcleo Regional de Educação de Curitiba, os professores de literatura que atuam hoje nos diversos colégios não têm condições de fazer a “análise pedagógica e posterior encaminhamentos (sic)” da obra literária em questão, eles precisam ser tutelados, já que não recebem formação adequada nas nossas universidades.

Nós, professores do Departamento de Estudos da Linguagem e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, registramos, publicamente e com veemência, nosso repúdio a esse tratamento dado a nós e a nossas ex-alunas e alunos, os quais passaram por nossas salas de aula, e que, hoje, em condições absurdas de cerceamento à autonomia, atuam na educação básica.

Com igual veemência, repudiamos mais esse ato de autoritarismo e de censura à literatura e aos docentes. Além disso, não podemos deixar de enfatizar que tal gesto de censura também configura a recusa do debate sobre o tema do racismo estrutural presente na sociedade brasileira, temática premente do romance em questão. A presença do romance de Tenório no espaço escolar permite aos professores, por um lado, abordarem o debate racial em sala de aula, em prol de uma educação antirracista, justa e igualitária. Por outro, permite que a arte literária ajude a romper estereótipos negativos sobre pessoas negras presentes em nossa sociedade, trazendo para o ambiente escolar escritoras e escritores negros como produtores de conhecimento, como pessoas que realizam atividade intelectual.

[1] A íntegra do ofício está disponível em <https://appsindicato.org.br/nucleo-regional-de-educacao-de-curitiba-manda-recolher-livro-o-avesso-da-pele-de-todas-as-escolas/>